

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DOMINGOS SEQUEIRA

Leiria



---

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

---

2016/2017



## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE SIGLAS.....	II
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	2
3. RESULTADOS .....	3
4. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA .....	4
ANEXO – PAINÉIS DE ENTREVISTAS - PONTOS FRACOS .....	III

## ÍNDICE DE SIGLAS

**1.º CEB** – 1.º Ciclo do Ensino Básico

**2.º CEB** – 2.º Ciclo do Ensino Básico

**3.º CEB** – 3.º Ciclo do Ensino Básico

**AAAF** – Atividades de Animação e de Apoio à Família

**AEDS** – Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira

**APEE** – Associação de Pais e Encarregados de Educação

**AO** – Assistentes Operacionais

**BECRE** – Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos

**CE** – Centro Educativo

**CML** – Câmara Municipal de Leiria

**DT** – Diretor de Turma

**EAA** – Equipa de Autoavaliação

**EB1** – Escola Básica do 1.º Ciclo

**EBJS** – Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos José Saraiva

**EE** – Encarregado de Educação

**EF** – Educação Física

**ESDS** – Escola Secundária de Domingos Sequeira

**GR** – Grupo de Recrutamento

**JI** – Jardim de Infância

**NEE** – Necessidades Educativas Especiais

**PE** – Pré-escolar

**SPO** – Serviços de Psicologia e de Orientação

## 1. INTRODUÇÃO

No ano letivo de 2016/17, a Equipa de Autoavaliação (EAA) do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira (AEDS) relançou novo ciclo avaliativo a partir de um novo modelo de auscultação do Agrupamento. Organizou para o efeito um conjunto de encontros com vários coordenadores pedagógicos e representantes da comunidade escolar, que decorreram na escola sede do Agrupamento, entre novembro de 2016 e janeiro de 2017.

## 2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

### Composição e calendarização dos painéis

- PAINEL 1 – dia 23.11.2016 / 14h30 – Coordenadores dos GR e Coordenador do Departamento de Expressões e Representantes dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO);
- PAINEL 2 – dia 23.11.2016 / 16h00 - Coordenadores dos GR e Coordenador do Departamento de Línguas;
- PAINEL 3 – dia 23.11.2016 / 18h00 – Coordenadores dos Departamentos da Educação Pré-Escolar, da Educação Especial, do 1.º CEB e Técnica da Intervenção Precoce;
- PAINEL 4 – dia 04.01.2017 / 16h30 - Coordenadores dos GR e Coordenador do Departamento de Matemática - Ciências e de Tecnologias;
- PAINEL 5 – dia 04.01.2017 / 14h30 - Coordenadores dos GR e Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas;
- PAINEL 6 – dia 15.12.2016 / 15h00 – Representantes do Pessoal Não Docente;
- PAINEL 7 – dia 15.12.2016 / 17h00 – Representantes de Alunos;
- PAINEL 8 – dia 15.12.2016 / 18h30 – Representantes de Encarregados de Educação.

### 3. RESULTADOS

Os painéis reuniram um total de 40 representantes e coordenadores que foram convidados a fazer um balanço do respetivo setor e da escola/agrupamento em geral e a refletir sobre as recomendações do último Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento.

Globalmente, registou-se um bom envolvimento nos participantes neste processo, tendo sido elaborado um documento onde foram compilados os aspetos mais importantes referidos durante os painéis. Com base neste documento, teve lugar, no dia 8 de março, uma reunião dos elementos da EAA com a Direção do Agrupamento, em que foram divulgados os pontos críticos transmitidos nos painéis, agrupados nos seguintes tópicos (em anexo):

- dificuldades de comunicação;
- dificuldades de articulação;
- questões pedagógicas;
- cursos profissionais;
- educação especial;
- espaço físico e equipamentos;
- assistentes operacionais e serviços administrativos.

## 4. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA

Articulando as opiniões manifestadas pela comunidade educativa nos painéis e o seu impacto junto da Direção do Agrupamento, a EAA analisou as várias propostas, ponderou a sua exequibilidade e optou por um conjunto de recomendações de melhoria a desenvolver no próximo ano letivo, que a seguir se explicitam.

- Melhorar a comunicação através de um maior rigor na transmissão atempada da informação pelas respetivas estruturas, valorizando todos os recetores dessa mesma informação.
- Uniformizar procedimentos no Agrupamento no que se refere a boas práticas na elaboração de horários do pessoal docente e noutras situações.
- Acautelar o equilíbrio de trabalho dos assistentes operacionais nos vários estabelecimentos do Agrupamento.
- Garantir que o calendário da oferta de formação para o pessoal não docente seja ajustado ao respetivo horário.
- Organizar uma equipa que controle a atualização do registo dos dados de caracterização do nível sociocultural dos alunos do Agrupamento.
- Melhorar aspetos logísticos da oferta de produtos/equipamentos nos bares das escolas do Agrupamento.
- Garantir a conservação e manutenção dos equipamentos dos edifícios escolares

Equipa de Autoavaliação do AEDS

Leiria, junho de 2017

## ANEXO – PAINÉIS DE ENTREVISTAS - Pontos fracos

### Dificuldades de comunicação

- necessidade de reorganizar os canais de comunicação: o Agrupamento recebe muita informação que por vezes não circula convenientemente quer nas instâncias quer entre instâncias (exemplo: alterações logísticas, novas informações legislativas, deliberações superiores e externas ao AE, queixas/pedido de informações sobre docentes);
- informação direta e presencial é mais eficaz e site da escola não é muito utilizado para informação (aluna da ESDS);
- comunicação hierárquica – o coordenador de departamento deveria ser informado da entrada de novos professores (nomeadamente da EBS);
- a relação do Agrupamento com o JI da Barreira é fraca – deviam ser afixados avisos de aspetos importantes da vida escolar. Também CE dos Parceiros e EBS;
- distanciamento entre a Direção da escola e Associação de Pais – necessidade de melhorar a comunicação com os representantes dos pais por turma;
- dificuldades na ligação de alguns DT com representantes de EE.

### Dificuldades de articulação

- GR 620 e algumas estruturas da EBS;
- entre o plano de promoção de sucesso, os SPO e a EE (Educação Especial);
- AAF na escola – necessidade de articulação com a parte letiva das escolas e com instituições como a CML;
- constrangimentos levantados pela falta de informação atempada dos processos de alunos que vêm da Intervenção Precoce (IP) para o pré-escolar e conseqüente dificuldade de preparação de resposta;
- os alunos apoiados pela IP têm um Plano de Intervenção Pedagógica e, quando transitam das instituições particulares para o ensino oficial, esse plano/relatório deveria acompanhar o aluno para serem acompanhados pela EE. O técnico da IP não pode controlar totalmente essa movimentação de alunos, o que dificulta a reunião de dados;
- articulação horizontal e vertical em reuniões de articulação curricular (uma por período);
- produção de um documento, de fácil leitura, com a articulação de conteúdos do currículo e integração dessa informação nos planos de turma;
- agendar reuniões periódicas entre os coordenadores do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e da Biblioteca Escolar.



### **Questões pedagógicas**

- acompanhamento extraordinário aos alunos que transitam de ano com negativa a Português;
- aprofundar a relação professor/psicóloga;
- fraca preparação físico-motora dos alunos do 1.º CEB;
- apoios pedagógicos na ESDS: a nova modalidade não está adaptada a alunos com muitas dificuldades que precisam de apoio personalizado ou em pequenos grupos. O apoio existente é generalista e deve ser diversificado.
- rendimento escolar: há turmas com rendimento muito baixo nalgumas disciplinas e a ESDS não atua;
- implementação de ações de melhoria tendentes a potenciar a eficácia da ação educativa, tais como:
  - Apoios/coadjuvação nas disciplinas que condicionam o sucesso dos alunos no ensino secundário e na disciplina de Português no 9.º ano de escolaridade.
  - No que diz respeito aos Planos de Turma, reforço nas linhas orientadoras, junto dos Diretores de Turma.
  - Mais e melhor trabalho colaborativo entre colegas do mesmo GR, nomeadamente na planificação de aulas, realização de fichas de trabalho, de avaliação....etc.....”
- crianças precoces – falta de currículos alternativos para estes alunos com capacidades acima da média.
- necessidade de reforço das turmas de Artes com a abertura de 2 turmas no 10.º ano;
- lacunas na formação cívica dos alunos. Há excesso de tolerância com a indisciplina.

### **Cursos Profissionais**

- especificidade do trabalho nos Cursos Profissionais. Há alunos que estão nestes cursos sem perfil adequado.
- desajustamento dos perfis de saída dos alunos e, principalmente dos alunos com NEE;
- situação preocupante de alunos com necessidades educativas especiais nos CP, a nível da sua inserção nos estágios e o cumprimento dos módulos;
- a seriação é feita no 9.º ano e orientada pelos psicólogos; os alunos com adaptação curricular até ao 3.º ciclo ficam no mesmo patamar de acesso quando entram no secundário.

### **Educação Especial**

- apoio insuficiente a alunos de Educação Especial (EE) nas aulas de EF, principalmente os casos mais “pesados” de alunos do espectro do autismo (EBJS) e apoio nas aulas de EF na ESDS, nomeadamente no Desporto Escolar;
- necessidade de aulas de coadjuvação no 2.º CEB com alunos da EE e alunos com tutoria.
- registo nas atas da articulação e partilha entre a equipa de EE e os professores;
- a frequência de aulas das Artes por parte de alunos da EE não é vantajosa, sendo preferível a criação de ateliers para alunos com problemas mais acentuados;
- dificuldade de acesso a materiais específicos e atualizados / necessidade de um centro de recursos educativos nalguns sectores do PE;
- falta de condições em materiais e de espaço físico na EBJS (outra sala, porque existem 15 alunos CEI); houve alguma melhoria este ano letivo (com mais um funcionário), mas faltam salas para as terapias (2.º CEB e 3.º CEB);
- necessidade de espaço de AVD, na ESDS;
- constrangimentos na formalização de protocolos com entidades externas. Em formação uma Bolsa de empregos para estágios.

### **Espaço físico e equipamentos**

- problemas com os equipamentos informáticos, a acusar desgaste e a exigir aulas “com plano B”;
- falta de espaço físico coberto para pequenos espetáculos na EBJS. Proposta de isolamento acústico do ginásio de Educação Física (EF);
- falta de material e salas de aula específicas para a disciplina de Educação Tecnológica, com metas curriculares muito ambiciosas para o 2.º CEB;
- sala específica de português, na EBJS, para promover estratégias de estudo e hábitos de trabalho;
- EBJS - Infiltrações no ginásio e problemas com material desportivo no exterior (já resolvido ?); necessidade de melhorar o piso exterior e instalações sanitárias;
- degradação física da EBJS e dos equipamentos;
- situações a corrigir na EBJS:
  - grande concentração de alunos nos balneários
  - confusão nas filas do bar (pequeno)
  - alguns distúrbios com o material existente sala de convívio

- Falta de telheiros no exterior e os espaços interiores para os alunos estão cheios e são pequenos (biblioteca, sala de convívio e bar). Deveria haver uma alternativa com mais espaços cobertos.
- ESDS - Instalações desportivas – melhoria do piso com antiderrapante;
- preocupação com a “lagarta” dos pinheiros do recinto dos pátios;
- falta de expositores para trabalhos das Artes;
- problema do aluguer das instalações desportivas a entidades exteriores que desarrumam material colocado para aulas. Necessidade de haver ou clarificar regras sobre limpeza e deslocação de material. As normas do regulamento devem ser aplicadas (na ESDS). Desconhecimento dos contratos de aluguer de instalações desportivas – falta de comunicação por parte da hierarquia;
- degradação/envelhecimento/deterioração dos materiais dos laboratórios, dos computadores de trabalho e de alguns equipamentos básicos e a falta de manutenção dos mesmos, quer pelas entidades competes (Parque Escolar) quer pela solicitação a outras entidades;
- aspetos a aperfeiçoar na ESDS:
  - Falta de bancos nos corredores.
  - Pátio interior junto ao bar – acesso bloqueado?
  - Mesas para consumir no bar – alguma inibição
  - Máquinas de comida no bar – muito frequentemente avariadas e as maçãs deveriam ser colocadas em baixo para evitar os impactos da queda.
  - Instalações desportivas: piso escorregadio e o bebedor não está funcional.
  - Entrada na escola: sugestão de haver uma entrada junto às instalações desportivas.
- condicionamento de espaços da ESDS com os alunos de EE.

### **Assistentes Operacionais**

- falta de assistentes operacionais (AO) nas instalações desportivas da EBJS e no PE;
- poucas ações de formação;
- excesso de trabalho das AO da escola sede – por exemplo as reuniões de avaliação de outros estabelecimentos da ESDS complicam o trabalho destas AO;
- serviços de limpeza externos não estão a resolver as necessidades das escolas: não há substituição de funcionários da empresa quando faltam; os AO têm de acompanhar o seu trabalho, e, em geral, “não vestem a camisola”.

**Serviços Administrativos**

- falhas graves na formação, até aqui asseguradas pelo orçamento da escola; há promessas de ações organizadas pelo Centro de Formação ao nível de programas informáticos;
- a redução do n.º de horas semanais dos funcionários públicos agravou o trabalho nos serviços;
- na EBSJ deveria haver um polo com mais funcionários que autonomizassem mais aquele setor do Agrupamento;
- dificuldade em trabalhar com as orientações do ME por falta de habilitações dos funcionários;
- dificuldade no acompanhamento da correta confeção dos almoços no refeitório (dificilmente assegurado pela D. Siculdina);
- dificuldade na verificação de manuais do 1CEB por equipas próprias.

**Outros aspetos**

- horário do almoço nas escolas do 1.º CEB e Jardins de Infância deveria ser uniformizado ;
- necessidade de preservar a memória da ESDS através da criação de um museu;
- há um cuidado no tratamento dos docentes, mas tal situação não é extensiva ao Agrupamento (exemplo: pedidos na elaboração dos horários)”;
- boa gestão da ESDS, mas necessidade de uma liderança mais forte;
- resposta lenta e fraca da Direção da EBSJ nas medidas de melhoria. Interesses corporativos dificultam a implementação de medidas de melhoria;
- atualização de ficheiros sobre a situação socioeconómica dos alunos.
- aproveitamento das horas de redução dos professores para determinadas tarefas – por exemplo, tratamento estatístico;
- necessidade de apurar estatisticamente o n.º de alunos que ingressaram no ensino superior e os alunos que concluíram o ensino secundário.